

## **POPULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DAS INFORMAÇÕES DE SAÚDE COMO IMPORTANTE ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA**

Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>1</sup>

A humanidade tem percebido que as pandemias têm feito parte da história e realidade do planeta Terra em ondas emergentes e reemergentes, e na sua grande maioria, acompanhando a globalização e outras ações antropogênicas. Episódios semelhantes já ocorreram, com outras doenças e outros agentes patogênicos, e mesmo assim sempre somos surpreendidos pelos impactos socio-político-econômicos decorrentes. Os dados e relatos das pandemias mostram que esses impactos tendem a ser maiores à medida que uma nova pandemia acontece. Uma estimativa da Organização Mundial de Saúde aponta que todos os anos surgem pelo menos cinco novas doenças, em que muitas apresentam alto potencial zoonótico e disseminação.

Sempre que essas novas doenças alcançam patamares consideráveis e que impactam a vida da população, intensificam-se as pesquisas e estudos. É preciso debater o acesso e a produção de informações no âmbito da compreensão da disseminação temporal e espacial dessas pandemias, além do seu enfrentamento. A programação da informação inclui diferentes perspectivas sobre a questão, como a disponibilização de informações por instituições públicas produtoras e disseminadoras de informações, e de iniciativas locais de geração e disseminação de informações.

Existe, muitas vezes, uma preocupação apenas em nível macro, por parte de grandes instituições de ensino e pesquisa, que estão distantes de quem, de fato, irá consumir as informações produzidas. Desta forma, há uma necessidade de se atentar para como as informações são difundidas e direcionadas em comunidades locais. É o alcance da informação na perspectiva micro da situação. É importante saber como as pessoas têm tido acesso ao conhecimento na sua rotina. E auxiliar o que deve ser feito com essas informações, com um propósito de promover uma melhora na qualidade de vida das pessoas. É necessária uma transformação da informação produzida mantida em uma linguagem formal e técnica, que

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES; Doutorando do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – FCAV da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Jaboticabal.  
ericmateus@unifimes.edu.br

normalmente está encasteladas nos grandes centros de pesquisa em saúde, para uma linguagem popular e de fácil compreensão. A ideia é pensar lógicas de disseminação da informação que vão do macro para o micro.

Os centros de pesquisas e as instituições de ensino, em especial aqueles que tem estudado o Covid-19, precisam dialogar com a sociedade. Precisam ter a missão de participar da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolver estratégias e executar ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, objetivando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde (SUS) e outros órgãos governamentais.

Destaco nesta minha fala, a questão das estratégias que, na atual conjuntura brasileira, não estão sendo observadas, nas esferas de administração pública. Estão sendo feitas da maneira que tem sido possível ser feitas. Não há uma diretriz clara do Ministério da Saúde. Não há uma resposta coordenada e planejada ao avanço da pandemia. Há, claramente, uma tomada de decisões individualizadas e isoladas pelos gestores estaduais e prefeitos. Estabeleceu-se um processo de transmissão da responsabilidade para o nível mais baixo da hierarquia administrativa pública, em que o governo federal passa essa responsabilidade para os governos estaduais, que por sua vez a passam para os municípios. E temos chegado em uma situação em que a responsabilidade tem sido passada para os cidadãos. Cada indivíduo, a sua maneira, toma suas decisões e seus cuidados.

Contudo, os brasileiros têm todas as condições para gerir melhor essas estratégias de saúde, uma vez que existe um sistema de saúde consolidado que oferece várias ferramentas que poderiam ser utilizadas, porém não são. Existem programas de monitoramento da propagação da doença, para auxiliar nas ações coordenadas de combate a pandemia. Essas ferramentas servem ao usuário e ao gestor, para auxiliar no enfrentamento da Covid-19. Porém, essas ferramentas e informações não são veiculadas de maneira compreensível à população.

Precisa-se popularizar o conhecimento gerado para alcançar efetivamente o público alvo. Como falaremos de informação em saúde de uma forma que seja viável ao entendimento da população? Como falaremos de questões epidemiológicas, como incidência da doença, com uma população que não tem acesso a essas informações? Os termos técnicos de saúde são um desafio para a compreensão da população. Substituí-los por palavras mais claras e mais populares facilitam essa compreensão e as ações de educação em saúde. A obtenção dessas

informações possibilita a população entender as estratégias de prevenção contra a pandemia. Sem esquecer as realidades sociais e culturais de cada localidade.

O primeiro passo para iniciar esse processo de popularização do conhecimento e das informações é a divulgação das pesquisas e das experiências de extensão e de ensino de ocorrem no interior das Instituições de Ensino e de grandes organizações. Essa divulgação se dá, felizmente, pela existência de canais de comunicação e meios de publicações com livre acesso ou acesso aberto na academia. E por meio desses canais, a articulação entre as instituições promotoras de ensino, atores sociais responsáveis pela popularização do conhecimento e a própria população acontece e se efetiva.

A Revista Interação Interdisciplinar, ligada a Diretoria de Pesquisa do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, tem buscado essa divulgação do conhecimento gerado no âmbito acadêmico, por meio de seu objetivo principal que é a difusão de conhecimentos de maneira multi, trans e interdisciplinar. Esse propósito da revista vai ao encontro da proposta de popularização do conhecimento, não só para o enfrentamento desta e outra pandemia, mas para o enfrentamento dos demais problemas sociais que permeiam as diversas áreas do conhecimento.

Finaliza, portanto, desejando a todas e todos uma boa leitura, de modo que cada leitor desenvolva um senso crítico e social de como o conhecimento aqui adquirido poderá ser transmitido à toda a sociedade, nos mais diversos tipos de instrução e comunicação.